



A

N.º 127 — LISBOA, 18 DE JUNHO

3
ANO
99

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 20 numeros 500 reis
Lisboa, provincias e Africa serie de 20 numeros 13000 »
Cobrança pelo correio custa..... 100 »
Estrangeiro, accresce o porte do correio.

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS:

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.ª

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.ª

Composição: Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

Impressão: Lythographia Artistica,

Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR — CANOICO CHAVES

POLITICA POR CELSO



A Alcachofra do Poder

Falleceu o illustre mestre d'armas Manuel Cid, pae do nosso querido collaborador Jorge Cid, e uma das figuras mais typicas e caracteristicas do nosso meio.

A *Parodia* associa-se á magua da familia enlutada, n'uma expressão de sincero pesame.

Sant'Antoninho



SANTO ANTONIO, que afinal não era o lindo santinho de barro, esbelto e quasi feminino, que nos tem dado a imagieria popular, mas um beato santarrão hydropico e guloso, symbolo de um ventre sob uns covados de burél, — tem sem contestação possível a virtude transcendente e milagrosa de casamenteiro.

E depois, — não é um casamenteiro vulgar.

Casa na alta roda, na onda plutocratica das fidaguias fabris e das moçidades douradas, — é um casamenteiro galante, um casamenteiro nobre, um casamenteiro de estóla rica, conjugando, como mandam as exigencias conciliadoras da civilização, a operação sentimental, a operação cirurgica e a operação financeira.

Senão, veja-se o que succede na alta sociedade.

É assombrosa a série de enlaces projectados e realizados na ultima semana. Os jornaes veem cheios de noticias espiritualmente adjectivadas, em que se participam, commummente, mudanças de estado, e estados interressantes.



É o delirio de crear, sob a fórma romantica do delirio de amar. A theologia do beijo servindo Sua Alteza a Desillusão.

A influencia de Santo Antonio é manifesta. Ha quem a attribua á patifa da primavera. Ha quem a attribua ao brégeiro do santo.

O certo é que os casamentos fazem-se, preparando assim toda a série de sacramentos menores adjacentes ao sacramento maximo, — como sejam a saciedade, o escandalo, o adultério e o tiro de revolver.

Meia humanidade casa-se pelo Santo Antonio. Aos casamentos d'amor, succedem-se os casamentos de encravação; aos casamentos de encravação os casamentos de calculo; aos casamentos de calculo os casamentos de coherencia; aos casamentos de coherencia os casamentos de necessidade.

No fundo, diriam os Philosophos, todo o casamento é uma encravação manifesta, senão como realidade, pelo menos como symbolo.

Só o que o beato franciscano tão transcendentemente casamenteiro não pode conseguir, são os casamentos politicos.

Não ha modo algum de casar o sr. Hintze com a opinião Publica, nem o sr. Ressano Garcia com a Moral, nem o sr. Fuschini com as flores de Lis, nem o sr. Alpoim com a Magresa, nem o sr. Carrilho com a Economia, nem o sr. Mattoso com a Elegancia.

Entretanto, o piedoso santinho lá esteve cheio de luzes, nos seus dois dias de dovoção, com a carnação da corôa a luzir entre as tres pôpas franciscanas, e um Menino rechunchado em prodigioso equilibrio nos braços.



Pergunta-me d'aqui do lado um Sacerdote da Asneira humana, porque rasão figuram sempre Santo Antonio carregado com um pequerrucho ao collo.

— Não tem nada que saber. Desde que elle faz os casamentos, é justo que carréque com os resultados.

THYRSO.

O CASO que nós fizemos

DO

Caso de Santa Justa

Em presença dos factos occorridos na egreja de Santa Justa, entre uma senhora que pretende entrar para o Recolhimento do Calvario e o Rev. Alçada de Paiva, que não esteve para atura-la, tambem nós quizémos porporcionar aos nossos leitores o que seria possível apurar de novo em tão mysterioso caso. Limitar-nos-hemos, porém, a registar o que a nossa reportagem conseguiu obter, sem o mais leve commentario.

Estando informados de que essa senhora costumava apparecer na egreja de Santa Justa ás 9 horas da manhã, para aquelle templo nos dirigimos hoje, ainda não eram 8 horas e meia.

Esperámos meia hora, sem differença de um minuto.



A's 9 horas appareceu, effectivamente, uma senhora que, pelos signaes que nos tinham sido fornecidos, não podia ser senão ella.

Começámos então a seguir, com o olhar curioso, todos os seus movimentos.



Apparentemente serena, essa senhora assistiu com recolhimento a todas as missas que alli se resaram. Foram quatro, que nós ouvimos tambem.

Mas antes de terminada a ultima, em que celebrava o Rev. Alçada de Paiva, essa senhora deixou o seu logar com alguma precipitação e encaminhou-se para a porta.

Chegando ao guarda-vento, alguns collegas nossos dirigiram-se-lhe de lapis e papel em punho, formando-lhe um verdadeiro cerco de perguntas, o que ella procurava esquivar-se, com uma certa pressa.

Um dos nossos collegas desdobrou então um exemplar do seu jornal, em que vinham todos os pormenores da vespera para que essa senhora se compenetrasse de que não se tratava de uma armadilha á ingenuidade do publico, mas de uma verdadeira campanha em defeza d'ella.

Palmando lhe o jornal, e agradecendo com um sorriso muito amarelo a gentileza do nosso collega, essa senhora pediu desculpa de não poder demorar-se, cumprimentou, e conseguiu escapulir-se ao interrogatorio.

Nós, porém, não a perdiamos de vista, e fomos lhe no encalço.

Junto ao Theatro de D. Maria II, parou ella um instante, como que hesitando. Mas foi apenas um instante; e, mais apressada, atravessou o Largo do Regedor, mettu-se ao Becco do Forno. De longe, nós continuavamos acompanhando todos os seus movimentos.



Chegada á casa da bomba, resoltamente, a senhora entrou. Estacámos. Esperámos. Decorridos apenas alguns segundos, essa senhora tornou a apparecer no limiar da porta da casa da bomba, olhou para um lado e outro como se quizesse certificar-se de que não era perseguida, e, subitamente, saltou e enfiou por uma outra porta, ao lado.

Junto á esquina fronteira, nós continuavamos no nosso posto, aguardando os acontecimentos. E pensavamos já então que alguma razão parecia haver para se considerar mysterioso o caso em que aquella senhora apparecia envolvida. Mas mal haviamos entrado nesta ordem de considerações, quando outra vez vimos sair essa senhora por aquella outra porta, e d'esta vez com evidentes signaes de uma verdadeira angustia de senthando-se-lhe no rosto.



Sem mais hesitações, estugou o passo, cortou ao Largo de Camões, enfiou pela Rua do Principe, subiu a Rua Nova do Carmo, desceu a Rua Nova do Almada, torceu para o lado da Boa Hora...

Fez-se então para nós um clarão de esperanza. Essa senhora ia, por suas proprias mãos, entregar o caso á justiça. Lançámos em redor o olhar perscrutador. Estávamos sós em campo. Nenhum outro collega da imprensa viera até ali. Agora é que nós iamos ter os melhores pormenores em primeira mão!

Mas essa senhora, em vez de entrar por qualquer das portas do Tribunal, que se abriam na sua frente, enfiou, numa carreirinha, por outra pequena porta que ali ha, ao lado, num recanto, e que dá ingresso não sabemos para onde.



— Enganou-se de porta... pensámos nós. E tomávamos posição cá em baixo, junto ao marco postal, para novamente aguardar os acontecimentos, quando ella reapareceu e galgou, num abrir e fechar d'olhos, os degraus de pedra, contornando a grade do largo, e seguindo para baixo, já num passo que se nos tornava difficil acompanhar.

Mas não perdemos o animo, apressámos tamáo o passo.

Ella voltou sobre a direita, gripou a Calçada de S. Francisco, torceu ao Largo da Bibliotheca, dobrou a esquina da Travessa da Parreirinha.

— Vae ao Governo Civil!

E outro clarão de esperanza nos illuminou nas profundezas d'aquelle mysterio.



Ella caminhava entretanto, pelo passeio da esquerda, sem fraquejar o passo. Nós atravessámos para o passeio da direita. Chegando, porém, á porta do Governo Civil, em vez de se perder, como já suppunhamos, nos corredores da policia, nem para lá ella olhou, seguiu sempre a direito, passou por deante do Theatro de S. Carlos, subiu as escadinhas que conduzem ao Largo do Picadeiro, e, quando chegou ao Largo, deteve-se na carreira vertiginosa que já então levava, e olhando para todos os lados como se buscasse alguma coisa que contava encontrar ali, mas que já lá não estava, teve um gesto de profundo desanimo, seguido de um movimento afflicto de desespero. Um véo de pallidez cobria-lhe o rosto.

Mas subito, e sempre sem dar pela nossa presença, como se deliberasse uma ultima tentativa no proseguimento de uma idéa fixa, desatou a correr, positivamente a correr, para os lados do Ferregial de Baixo... Ferregial de Baixo, Rua do Alecrim, Rua dos Remolares, Largo de S. Paulo, Casa da Moeda, Rua da Boa Vista...

Na Rua da Boa Vista existe, como se sabe uma esquadra de policia.



Só em frente d'essa esquadra, é que a senhora parou. Parou, procurou. No passeio estava o guarda 224, a quem vimos diriir-se.



Evidentemente, estavamos na presença de um caso com o qual a justiça e a policia deviam ter alguma coisa que ver. Tudo parecia combinar-se em volta d'esta nossa suspeita. E outra vez nos afundávamos nesta ordem de considerações, quando, vimos essa senhora afastar-se precipitadamente do policia e enfiar por uma outra porta, que fica quasi contigua á porta da esquadra.

Outra vez parámos, outra vez nos pozemos á espera. Esperámos, esperámos, fartámos nos de esperar.

Por fim, lá se resolveu essa senhora a sair do logar para onde tinha entrado. Mas, d'esta vez, já não parecia a mesma. Vinha serena, o rosto desannuviado, ligeiramente rosada. Avistando o policia que ainda se conservava no passeio, e reconhecendo-o, baixou-lhe a cabeça num nobre gesto de agradecimento, sorridente. Dir-se-ia alliviada de um enorme peso moral, mitigada uma violenta dôr, liberta dealg uma grande afflicção.

Tranquillamente, retomou o mesmo caminho por onde seguira até ali.

Chegando ao Caes do Sodré, parou junto a um poste dos carros electricos. Aproveitámos a occasião, que senos afigurou propria, aproximámo-nos, e com o nosso chapéo na mão, como manda a civilidade applicada á reportagem moderna, dissemos-lhe com amabilidade:

— Nós somos reporter, minha senhora, e temos seguido todos os passos de V. Ex.^a desde que V. Ex.^a saiu da igreja de Santa Justa, até aqui... Não sabemos se o caso de que se trata estará na nossa alçada... de Paiva... Mas se V. Ex.^a precisar de algum jornal...



Um carro electrico, porém, que subia para o Principe Real, parou ao signal que essa senhora lhe fez. E então, subindo, ella apenas nos disse:

— Muito obrigada, cavalheiro. Já não é preciso!

Foi tudo quanto podémos apurar do caso mysterioso da senhora de Santa Justa.

O OUTRO EU.



OS ASSISTIDOS DA ASSISTENCIA

Notou Calino (em coisas de sciencia
Faz juizos um pouco temerosos)
Que desde que crearam a Assistencia
— Notavel coincidencia! —
Ha muitissimo mais tuberculosos!

Procuram a Assistencia (é um horror!)
Rebanhos de creanças e de velhos,
Esfomeados, torcendo-se de dôr,
Supplicando de joelhos...
— Mas não lhe dão dinheiro não senhor:
Dão-lhe conselhos!

A um tuberculoso que ali vem,
Symbolo de miséria e desconforto,
Diz o medico, absorto:
— Isto você, o peor mal que tem
É nem sequer ter onde caia morto...
Olhe: vá para a Suissa, com alguém,
Tome vinho do Porto
E alimente-se bem.

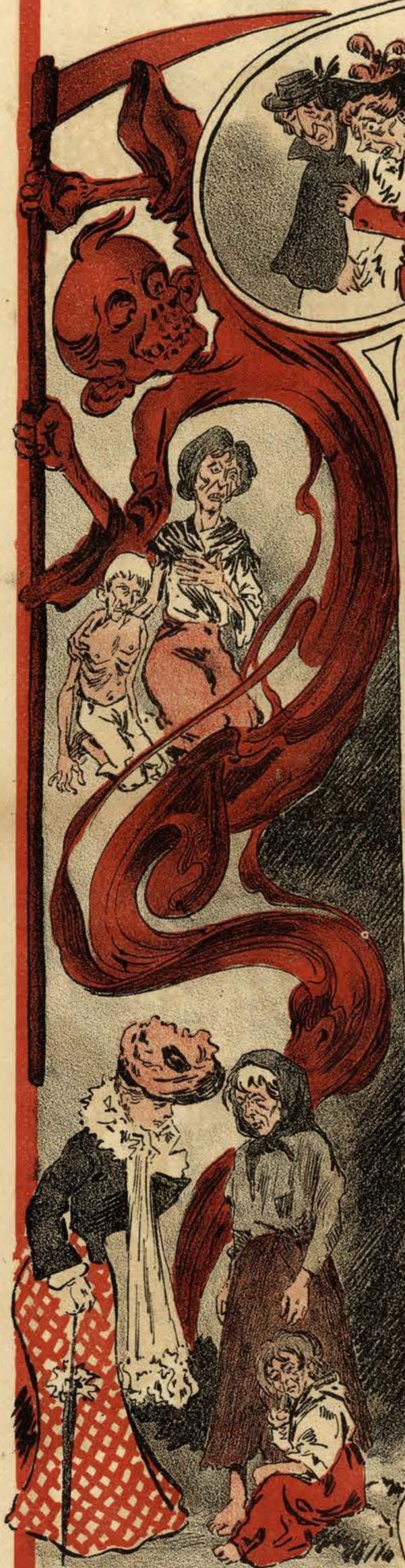
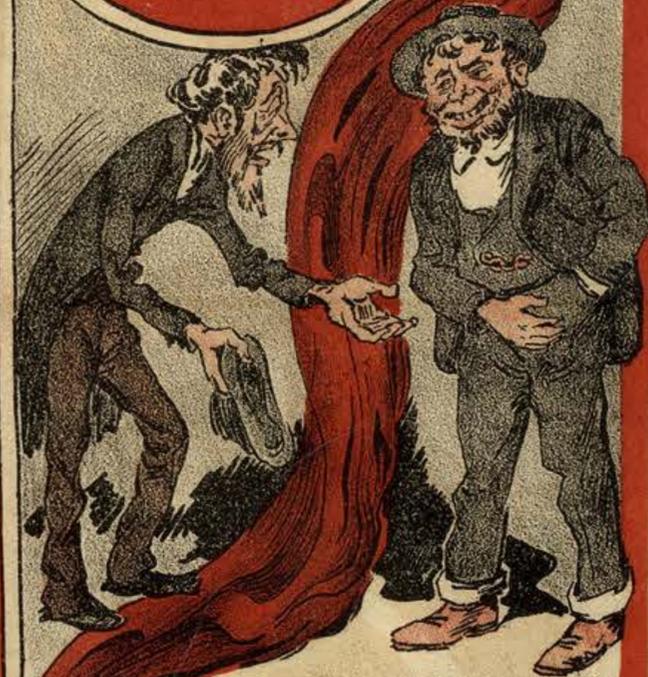
— Fica tão alta, a minha agua furtada!
Diz um mendigo tísico, a chorar...
Logo acode a sciencia desvelada:
— «Isso, o melhor, p'ra não subir a escada,
Será mudar-se p'ro primeiro andar!»

Esfomeado, lastima-se um doente:
— Não tenho em casa cinco réis, senhor!
Aconselha o doutor:
— Isto ha de lhe passar, não se apoquente.
Vá para casa e compre um escarrador.

Queixa-se um pobre tísico sem fé
A outro, que o procura:
— Elles dizem que a tísica se cura,
Mas não nos dão com quê.

Por tudo isto, Calino, que tu viste,
Se confirma que os tísicos, coitados,
Se não são mais, dès que a Assistencia existe,
P'lo menos (o que é triste)
São bem mais desgraçados!

TAVRESO



António Bordallo Pinheiro

O homem esverdeado!
ou a Porta Misteriosa do segredo dos Thesouros dos
subterraneos do Castello Maldito
Grande romance historico

(Tradução á letra miudinha do notavel escriptor M. Gustavo)

SEGUNDA PARTE
O SEGREDO D'ALEM-TUMBA

OU
«Sim, sim, o vicio é sempre castigado»

CAPITULO IV

Um raio de esperança

(Continuação do numero antecedente)



Dom, dom
Qual d'ellas á mais custosa
etc., etc.

Na noite seguinte ainda a mesma voz de
baixo cantou :

Chegou, chegou, chegou
Chegou ha bocadinho
Ainda não ha me a hora,

Mas depois passaram-se dias, noites, que
digo eu ? Anos, e nunca mais ouvi o tro-
vador. Tambem, nunca mais me deixei adormecer,
sempre com medo de deixar fugir a
hora propicia das evasões.

Oh ! meu Deus ! Oh ! Senhor de Boisflotté.
N'isto a pobre menina sentiu agatánhar á
porta, e saltando para o meio da casa, poz-se
á escuta, com o corpo, o ouvido e o espirito
alérrta !

«Se fôsse elle, Boisflotté, pensou ella».

Logo que parou a agatánhadêla, uma voz
tão baixa, que mal se podia ouvir pôz-se a
cantar :

Chegou, chegou, chegou
Chegou ha bocadinho
Inda não ha meia hora.

— Sim, parece-me que sim, porque outro dia vi, atravez das grossas grades d'esta prisão dois pontos negros... ao longe... muito longe... lá mesmo ao fim da estrada. São os meus salvadores, disse eu commigo e n'essa noite estando eu a cantar (quem canta seus males espanta) aquella linda cantiga que emballou os meus primeiros passos :

Triste vida do marujo

uma voz fresca, me respondeu de baixo, completando a cantiga :

— Quem bate á minha porta a tal hora da noite ? perguntou Angela, baixando igualmente a voz.

— Kelbou-rouet.

— Kelbou-rouet ? interrogou, espantada com esse nome, para ella desconhecido.

— Sim, Kelbou-rouet, o

cadete, e um criado de V. Ex.ª

— Então, n'esse caso, entre, meu Senhor.



CAPITULO V

Espectro e Vampiros

Forçoso é confessar, que a joven captiva sentiu um grande desapontamento ao saber que o seu salvador não era Boisflotté, mas esse desapontamento desapareceu sem deixar o menor vestigio, logo que lhe appareceu o alto cadete, o Hercules Farnesio em pessoa, sendo todavia mais distincto em seu porte.

O Hercules Farnesio ou antes Kelbou-rouet, porque— talvez os leitores ainda não percebessem— porque era elle proprio, poz o joelho em terra e curvando-se com respeito disse calorosamente :

«Anjo de graça e de seducção!
«Venho partir as cadeias do vosso captivo. Digne-se accetar, da minha mão, a liberdade e o amor, senão eu cato aqui já a seus pés com o coração para sempre despedaçado...»

— Não caia, não. E viva... viva por si... e sobretudo por mim.

— Vivamos pois, já que assim o quer e fu-jamos.

O tempo corre, os minutos estão contados e o menor atrazo pode dar um desastre.

—Duas palavras ainda, Senhor !

Como é que conseguiu penetrar até aqui? No castello ninguem entra e um escravo mudo, dorme de dia e de noite atravessado na porta do meu quarto... Não percebo nem patavina...

—Se me presta alguns momentos d'attenção, Minha Senhora, eu com todo o gosto satisfaço a sua curiosidade.

Tendo comprehendido que n'esta conjunctura, a manha da serpente era preferivel á força do leão, comprei a peso d'ouro a tagarelle d'um criado de cá, posto na rua, que me deu sobre os habitantes d'este castello as mais interessantes e terriveis informações. Treme d'horror, bocca pequenina, põe-te em pé, cabelleira de ouro fino !

Vim a saber que Rouquin, o Mosca-de-Carne e o seu amigo o velho judeu Booz, recentemente aqui chegado, eram, nem mais nem menos, do que dois vampiros.

—Vampiros ??

—Sim, vampiros. Estes dois monstros, es-coria da raça humana, querendo conservar uma eterna juventude, resolveram para esse fim, sugar o sangue do seu semelhante, todas as sextas feiras, treze, á meia noite.

—Mas, meu Deus, não é hoje sexta feira? Não estamos nós a 13 e não é quasi meia noite ?

—Sem duvida, minha bella, mas deixe-me continuar, se quer saber o resto. Sei tambem que esses dois extranhos seres, sem temor da colera divina, desenterram os cadaveres enterrados de fresco, para procurarem n'esse sangue os principios regeneradores (fóra a politica) de que o seu carece.

—Oh ! que horrivel detalhe ! !

—O meu plano foi logo concebido. Por uma circumstancia providencial foi hoje enterrado um homem aqui na aldeia perto. Ao cahir da noite fui lá, tirei o cadaver e puz-me no seu logar, embruhlado n'uma mortalha.

—Mas isso é uma loucura ! !

—Não! Heroismo simplesmente. O que eu tinha previsto aconteceu. Mal eu me tinha estendido na minha sepultura vieram logo o Rouquin e o Booz tirar-me de lá e transportaram-me para o Castello como se fosse um cadaver.

Deitaram-me sobre uma meza de marmo-re n'uma sala isolada do rez do chão e deixaram-me p'ra ali, esperando naturalmente a hora marcada para o seu satânico banquete.

Logo que me vi só, larguei a correr pelas escadas acima, atirei-me ao guarda que estava deitado á sua porta, estrangulei-o... morreu sem dar uma palavra... pobre mudo... Depois a minha bella sabe o resto...

— Oh ! Senhor ! que assim affrontais mil mortes para me salvar ! Deus guarde a V. Ex.ª ! Eu espero receber mercê !

(Continua)



BIBLIOGRAPHIA.

Urbano de Castro, o homem de letras illustre e o ironista delicado que todos conhecem, devoto como poucos da graça ingênua de Gil Vicente e da unção lírica d'esse grande perseguidor de frades, moveu-lhe um centenário que foi uma linda festa literaria, e accumulando a sua qualidade de membro do Conselho Dramatico com a de editor e proprietario das *Trez Bibliothecas*, juntamente com Alvaro Pinheiro Chagas, fez imprimir n'uma deliciosa e nitida edição o *Auto da Alma* e o *Pranto da Maria Parda*. Lindo commettimento, digno do poeta que é Urbano de Castro, e do grande *faseador d'aítois d'el-rei*, que foi Gil Vicente.



O SANTO ANTONIO NA RUA por CELSO



A familia Procopio regressando da Praça da Figueira

(CROQUIS DO NATURAL)



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DE VIA E OBRAS
Tarefa n.º 86
Fornecimento de 200.000 travessas de pinho normaes
Deposito provisorio para cada lote 100\$000 réis

No dia 30 de Junho proximo, pela uma hora da tarde, na estacão central de Lisboa (Roci), pe ante a Comissão Executiva da Companhia Real, será abertas as propostas para o fornecimento de 20 (vinte) lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas.

As propostas, que poderão ser feitas para um ou mais lotes, serão endereçadas á Direcção da Companhia, estacão de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescripto: «Proposta para o fornecimento de travessas e redigidas segundo a formula seguinte: «Eu abaixo assignado, residente em... obrigo-me a fornecer á Companhia Real do Caminhos de Ferro Portuguezes... lotes de travessas de pinho nacional, compostos cada um de 10.000 travessas, sendo 4.000 da 1.ª categoria pelo preço de... réis cada um, e 6.000 da 2.ª categoria pelo preço de... réis cada travessa. (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quaes tomei pleno conhecimento.»

(Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel).

N. B.—Esta Companhia não concede á passes aos fornecedores

Lisboa, 24 de Maio de 1902.

O Director Geral da Companhia
Charuy.

MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

A CAPA D' "A PARODIA,"

Para o 1.º e 2.º volume
Preço 700 réis cada

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do norreio, de cada capa.

Callista

pedicuro

JERONYMO FERNANDES

R. SENPA PIUTO, 46, 1.º

(Frente para o Chiado)



EXTRACÇÃO de callos e
Edesneramento de unhas
pelos mais modernos processos
até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se certificar d'a verdadeiros milagres que ali se operam

Das 9 as 5 da tarde



SEMANA D'ARTE

GIL VICENTE, VIRGINIA E SANTO ANTONIO



Tres festas sympathicas em que tambem entrou a politica ... de bastidores.